

TRAJETÓRIA FORMATIVA NA EAD: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E AUTONOMIA EM CURSOS DE PEDAGOGIA¹

Taysa Paganotto Lemes
Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO. Este relato apresenta reflexões acerca de um trajeto formativo na EAD, sinalizando seu potencial inclusivo. Objetivamos destacar a Educação a Distância em seu potencial de formar professoras/es de modo crítico e autônomo, a partir dos diferentes sujeitos e relações que a modalidade permite. Foi na EAD que uma mãe de três crianças pequenas (3, 5 e 6 anos) pode iniciar um sonho e uma carreira profissional. Hoje, mestre em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, na modalidade EAD pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e servidora efetiva da rede municipal de educação em Cuiabá. Esse percurso formativo, contou ainda com a experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia, modalidade a distância. Como bolsista CAPES, no período formativo do mestrado, tive a oportunidade de estagiar no ensino superior na modalidade EAD, no curso de pedagogia, formação foco do meu estudo, onde inquietações surgiram me levando a questionar a ausência de políticas públicas voltadas a essa modalidade de ensino. Sendo parte dessa realidade tanto como aluna quanto professora, concluí que as políticas vigentes para essa modalidade apresentam muitas lacunas, contudo, considerando os contextos de acesso ao ensino superior, a modalidade ainda se configura como uma das principais possibilidades de mudança de vida.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação inicial. Políticas educacionais. EAD

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre educação a distância, é prazeroso para uma egressa que desfrutou de todas as oportunidades que essa modalidade de ensino proporcionou. Minha vida formativa foi construída em escolas públicas, começando no Estado de Rondônia, tendo início na década de oitenta, e perdurando até os dias atuais no Estado de Mato Grosso. Meu ensino fundamental, antigo primeiro grau, foi cursado na cidade de Pimenta Bueno (RO), o último semestre da antiga oitava série, fiz no Liceu Cuiabano, já na cidade de Cuiabá (MT). Todo o segundo grau (1º, 2º e 3ª série), foi realizado na Escola Preparatória Estadual de 1º e 2º graus da Polícia Militar “Tiradentes”.

Aos vinte e sete anos me casei sem ainda possuir uma graduação, sempre priorizando o trabalho para auxiliar minha família. No ano de 2013, morando na cidade de

¹ Relato de experiência orientado pela professora Dra. Geniana dos Santos, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora do Curso de Pedagogia EaD. Docente do Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE).

Campo Verde (MT), procurei a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), uma das poucas dentro da cidade que ofertava um sistema de ensino que me possibilitava frequentar uma universidade, podendo conciliar a vida acadêmica e familiar. Fiz a matrícula no curso de Pedagogia na modalidade a distância. Após três meses frequentando a UNOPAR, obtive informação de que a Universidade Aberta do Brasil (UAB), estava ofertando vagas para o curso de Pedagogia no sistema EAD, pela Universidade Estadual do Mato Grosso, informação que me direcionou ao processo seletivo.

A formação em Pedagogia mobilizou muitas oportunidades, no próprio curso, sempre estive atenta às políticas públicas educacionais. Em 2015 retornamos à Cuiabá, coleei grau em março de 2018 e o ano seguinte, participei da seleção para provimento de vagas para professores na rede Municipal de Ensino. Aprovada, tomei posse em janeiro de 2020. Nos três anos que se seguiram, tentei ingressar no Programa de Pós-Graduação da UFMT, com o objetivo de fazer mestrado em educação, pois sabia que não podia interromper a minha formação; ingressei no programa em março de 2023.

Essa contextualização, tem como objetivo indicar a importância da modalidade EAD em minha vida, pois foi esse o caminho que possibilitou o acesso ao Ensino Superior, por meio de uma abordagem pedagógica inclusiva. Para além da minha experiência, entendo que a inclusão foi experienciada por muitos acadêmicos da minha turma, assim como ocorre em diferentes espaços em que a Universidade Pública e gratuita possuiria dificuldades em alcançar.

2 REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS FORMATIVOS NO ÂMBITO DA EAD

Como estudante, abro essa seção apontando as implicações que envolvem uma Educação a Distância. Disciplina rígida, autonomia, controle emocional e afetivo, além da organização, elementos fundamentais para a conclusão da jornada acadêmica. Estudar nessas condições implica atuar frente aos problemas que se apresentam a partir da realidade. Nessa direção, devemos articular nossas experiências e vivências, buscando uma aprendizagem mais sólida e efetiva, concedendo significado a elas. Para Moreira, aprendizagem significativa

[...] é aquela em que o significado do novo conhecimento é adquirido, atribuído, construído, por meio da interação com algum conhecimento prévio,

especificamente relevante, existente na estrutura cognitiva do aprendiz. (Moreira, 2008, p. 16).

O estudo domiciliar exige do discente um elevado nível de disciplina, especialmente considerando que fatores externos podem comprometer a concentração durante os momentos reservados ao aprendizado. Esse cenário evidencia a importância da gestão do tempo, de forma articulada com as atividades propostas ao longo do curso, especialmente aquelas que relacionam a orientação pedagógica e os momentos de presencialidade.

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) apresenta tanto desafios quanto potencialidade para o estudante. A responsabilidade de estabelecer e cumprir uma rotina de estudos cabe ao próprio aluno, que deve integrar os compromissos acadêmicos à sua rotina diária. Conforme argumentam Lima et al. (2010, p. 2), "[...] entendemos que a autonomia é algo que se constitui ao longo da vida, no entanto, é preciso que o professor/orientador seja o intermediário desse amadurecimento e da construção da autonomia pelo estudante", reforçando o papel do educador como mediador no processo de desenvolvimento da autonomia discente.

Nesse sentido, a utilização de uma abordagem metodológica inclusiva foi essencial para que eu pudesse desenvolver habilidades cognitivas específicas a essa nova tecnologia da aprendizagem. A aplicação dos princípios da andragogia na Educação a Distância (EAD) possibilita aos estudantes dessa modalidade assumirem uma postura ativa na busca por soluções para questões de ordem pessoal e profissional. Essa abordagem tem como fundamento central a autonomia do indivíduo na condução do próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido com a Andragogia

[...] a aprendizagem é focada mais naquilo que é necessário à vivência do aluno na sociedade, com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais (surgidos na vida pessoal de qualquer ser humano), uma vez que é centrada na aprendizagem e não somente no ensino. Sendo assim, o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia. (Martins, 2013, p. 146).

Com relação aos docentes, a experiência nessa modalidade revelou que atuação docente no contexto da Educação a Distância (EaD) exige uma postura reflexiva, na qual o professor seja capaz de ultrapassar a mera repetição de procedimentos rotineiros,

refletindo criticamente sobre suas ações antes, durante e após sua realização. Diante de situações singulares, incertas e contextualizadas, o educador recorre à investigação como estratégia para fundamentar suas decisões e intervenções pedagógicas.

Retomando a compreensão de Alarcão (1996), os processos reflexivos são necessários para potencializar a ação, atuação nos espaços educacionais. Essa prática evidencia uma formação profissional que integra distintos tipos de saberes, incluindo os curriculares, os experienciais e os disciplinares. A discussão em torno dos saberes docentes contribui para problematizar a própria prática pedagógica. Para autores como Alarcão (1996), Nóvoa (1999) e Tardif (2007), essa perspectiva rompe com a dicotomia entre teoria e prática, promovendo a articulação entre diferentes formas de conhecimento na constituição da atuação profissional. Essa abordagem fundamenta-se na concepção do professor como um profissional reflexivo, cuja prática é orientada por um constante diálogo entre ação e reflexão.

Na modalidade a distância, a formação reflexiva se mostra potencializada por diferentes atores que participam do processo formativo dos estudantes, além de possibilitar uma formação baseada na autonomia na direção de um processo auto formativo permanente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EaD) configura-se como uma modalidade de ensino que amplia significativamente as possibilidades de acesso ao conhecimento. Seu desenvolvimento tem sido impulsionado, sobretudo, pelos avanços das tecnologias digitais, que contribuíram para a expansão e a consolidação dessa forma de ensino. Apesar desses progressos, ainda se faz necessário avançar no uso efetivo, criativo, dinâmico e seguro das tecnologias por parte dos docentes e discentes. Muitos ainda demonstram certa insegurança ao lidar com ferramentas digitais, o que pode limitar o pleno aproveitamento das potencialidades da EaD.

Entendo essa modalidade como um espaço educativo que, progressivamente, tem contribuído para a efetivação do direito à educação, tornando possível o acesso a contextos de aprendizagem que, anteriormente, pareciam inatingíveis. Trata-se, portanto, de uma oportunidade concreta de inclusão e democratização do ensino. Atualmente,

como uma professora, mestra, que desenvolveu seu estágio supervisionado na modalidade a distância, tive oportunidade de experienciar junto a minha orientadora e supervisora de estágio um outro lugar na oferta da Pedagogia. Interagir com os estudantes dessa modalidade, no lugar da docência, me permite olhar para a minha trajetória formativa de modo mais crítico e reflexivo. Além disso, como pesquisadora na área de formação de professores e, especificamente, do currículo da Pedagogia, compreendo o quanto a modalidade pode contribuir para o acesso à universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1996. 192p.
- LIMA, Jamile de Moura et al. **Autonomia em educação a distância**: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da ufpb virtual. João Pessoa. Paraíba. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2025.
- NÓVOA, A. La nueva cuestión central de los profesores: do excesso de discursos à pobreza de práticas. **Cuadernos de Pedagogia**. Espanha, n. 286, p.102-108, 1999.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2008.
- MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331> . Acesso em 10 de agosto de 2025.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 328p.

Sobre os autores

Taysa Paganotto Lemes

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista CAPES. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2018 e Pós-graduada em Administração Escolar e Orientação Escolar pela Faculdade Futura. Atualmente é professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá.

E-mail: lemestaysa@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.